

O Brasil e a integração latino-americana

Nesta aula, veremos o papel do Brasil no contexto latino-americano. Verificaremos como o **Mercado Comum do Sul** (Mercosul) e o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) representam iniciativas de **integração regional**, que enfrentam dificuldades por causa dos diferentes problemas internos dos países sul-americanos, mas que se apresentam como uma das alternativas de cooperação inter-Estados diante do processo de **globalização**.



Qual o papel do Brasil na integração latino-americana? O que podemos esperar do Mercosul e do Pacto Amazônico?

O princípio da união alfandegária pressupõe a adoção de um mesmo regime tarifário para as nações que a integram, abolindo as barreiras entre elas e apresentando-se como uma entidade única perante o comércio internacional.

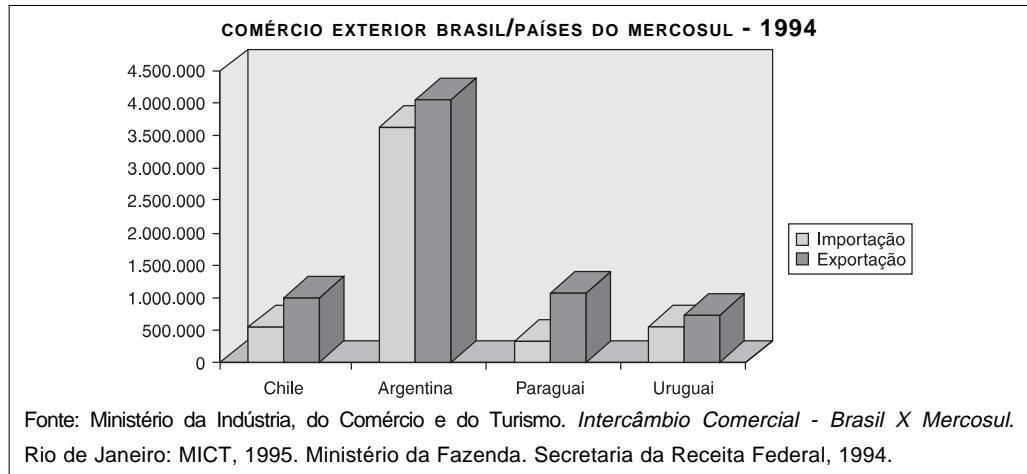
No caso do Mercosul, o Brasil é a principal economia nacional a integrar a união, seguido pela Argentina. E as possibilidades de sucesso dependem muito das políticas internas de seus membros, que possuem inúmeras diferenças entre si. Já o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), proposto em 1977, tinha por objetivo o incremento do desenvolvimento regional e a defesa da ecologia, sob a premissa de rejeitar qualquer tentativa de interferência externa na região.



Diante do processo de **globalização** da economia mundial e da formação dos blocos econômicos supranacionais, e pela necessidade de melhorar e facilitar as relações comerciais com os países do Cone Sul, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina firmaram o Tratado de Assunção (1991), destinado a aumentar a cooperação econômica e criar uma união alfandegária denominada **Mercosul – Mercado Comum do Sul**. O Chile (1995) e a Bolívia (1996) firmaram acordos tarifários especiais com o Mercosul e podem ser considerados membros associados.



O Mercosul passou a vigorar em 1995, mas antes disso os países envolvidos nesse tratado começaram a se estruturar em função das novas normas alfandegárias. Quando as tarifas alfandegárias são reduzidas ou eliminadas, os produtos importados terão um preço bem próximo do produto nacional e, assim, aumenta-se a competição. Numerosas empresas tiveram dificuldades em se adaptar a essa nova situação e fecharam suas portas. Outras, modernizaram-se e ganharam condições para competir no mercado externo, aumentando suas exportações. Isso explica o crescimento significativo das relações comerciais entre os países do Mercosul no período de 1990 a 1995.



O Mercosul procura aumentar ainda mais as atividades econômicas dos países membros, tanto na indústria como em serviços de transportes, comunicação e energia, estimulando a formação de empresas binacionais. Muitos problemas ainda precisam ser discutidos ou negociados. As dificuldades são muitas, mas o interesse de superá-las torna possível o projeto de integração. Os quatro países integrantes e os membros associados pretendem, por meio do Mercosul, ingressar na economia mundial com o peso de um mercado de cerca de 250 milhões de consumidores.

Um mercado com essas dimensões, que apresenta um PIB de mais de 800 bilhões de dólares, constitui uma realidade internacional de apreciável peso, porque proporcionará um significativo incremento à capacidade de negociação internacional dos países membros. Esse peso se revela uma contrapartida indispensável para os integrantes do Mercosul, num mundo em que os megamercados, centrados na Europa Ocidental, no sistema Estados Unidos-Canadá-México e na articulação do Japão com os "tigres" asiáticos, dominarão a economia internacional.

Antes do Mercosul, existiram tratados que não prosperaram, como a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc), criada em 1960, cuja meta era a constituição de uma zona de livre comércio até 1980. Porém, as fortes disparidades entre os países signatários e a instabilidade política e econômica levaram ao fracasso da iniciativa. Posteriormente, um segundo acordo criou a Aladi (Associação Latino-Americana de Integração). O intercâmbio comercial do Brasil com a área da Aladi manteve-se estagnado, revelando os limites dessa perspectiva de integração.

O Mercosul agrupa quatro parceiros extremamente díspares, do ponto de vista do seu potencial demográfico e econômico. O Brasil e a Argentina são as principais economias sub-regionais; o Uruguai e o Paraguai são economias marginais e inteiramente dependentes dos vizinhos. Posteriormente, o Chile e a Bolívia foram incorporados como membros associados do Mercosul. E esses países também possuem muitas diferenças entre si.

Dadas as características próprias das duas principais economias que buscam a integração – o Brasil e a Argentina –, os efeitos dos mercados unificados serão particularmente intensos nos respectivos complexos agroindustriais. Desde a metade dos anos 80, o Brasil vem aumentando significativamente suas importações de produtos agrícolas dos demais membros do Mercosul. Em 1985, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai eram responsáveis por cerca de um terço do fornecimento de bens agrícolas importados pela economia brasileira. Com um crescimento regular durante o último quinquênio, esse valor atingiu 60% em 1990, principalmente em trigo, milho, soja e derivados da pecuária.

Entretanto, os níveis de produtividade na agropecuária entre os países signatários do tratado são muito diferenciados, o que obriga a medidas de ajuste a médio e longo prazo para evitar o sucateamento generalizado de parcelas ponderáveis do complexo agroindustrial. No caso brasileiro, isso afetaria principalmente a estrutura produtiva da Região Sul, área consolidada de produção de grãos, couros e frutos de áreas temperadas, sendo que a produtividade da economia agrária argentina é superior à dos produtos brasileiros. A produtividade superior na agropecuária argentina repousa, em grande parte, em fatores naturais de distribuição regular de chuvas e fertilidade dos solos. Assim, os custos de produção de cereais e oleaginosas batem até mesmo os do Paraná, estado brasileiro de mais elevada produtividade.

ARGENTINA E PARANÁ: CUSTOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PRODUTIVIDADE				
Produto	Produtividade(kg/ha)		Custo unitário (dólar/t)	
	Argentina	Paraná	Argentina	Paraná
Milho	4.000	3.240	85,36	192,75
Soja	2.500	2.040	141,00	306,07
Trigo	2.000	1.980	102,59	306,97

Fonte: P.R, Schilling, Mercosul - Integração ou Dominação.

No caso das indústrias, o parque industrial brasileiro, especialmente os ramos mais modernos, opera com níveis de produtividade muito superiores aos da Argentina. O atraso tecnológico argentino é maior que o brasileiro e a força de trabalho brasileira é mais barata que a argentina. Além disso, as empresas instaladas no Brasil têm economias de escala superiores, em função da maior amplitude do mercado interno. A produção brasileira de aço é competitiva nos mercados internacionais e opera em larga escala, enquanto a siderurgia argentina não se modernizou na mesma velocidade.

É importante observar que as grandes empresas automobilísticas já estão definindo estratégias de operação para atuar no mercado supranacional. A Scania, cuja fábrica na Argentina já foi concebida dentro dessa visão, exporta motores, eixos e outros componentes para a Scania do Brasil. Na mesma direção, embora em menor escala, a Volkswagen possui um esquema de complementação transfronteira, e desenvolveu um projeto de investimento, com valores superiores a 200 milhões de dólares para a produção na Argentina, com previsão de 90% das vendas serem destinadas à montadora no Brasil. E mais: indústrias de bens de consumo não-duráveis, como é o caso da produção de bebidas (basicamente cerveja) e de fumo, já penetraram largamente no mercado supranacional, beneficiando-se de isenções de impostos e vantagens de escala adquiridas no mercado nacional.

A condição indispensável para o funcionamento do Mercosul é uma harmonização mínima das legislações financeiras e fiscais, que inclui também os dois pequenos parceiros, Paraguai e Uruguai. O Paraguai, valendo-se de isenções tributárias e alfandegárias, tornou-se um entreposto de contrabando direcionado essencialmente para a classe média brasileira e um reexportador de produtos agrícolas e madeira originários ilegalmente do Brasil. O Uruguai liberalizou sua legislação financeira, atuando como um semiparaíso fiscal, utilizado em negócios brasileiros e argentinos para a “lavagem de dinheiro”. Práticas comerciais e financeiras deste tipo constituem obstáculos para a concretização do mercado comum.

Para os trabalhadores, o Mercosul é uma realidade que deve ser tratada com cuidado. De um lado, permite que as grandes empresas operem em escala ampliada, sem se preocupar com a manutenção dos postos de trabalho, neste ou naquele lugar. De outro, leva os sindicatos a conhecer novas realidades sociais e a ampliar os limites das lutas pelas conquistas sociais. De qualquer modo, o Mercosul já é uma realidade que precisa ser conhecida e pensada pelos trabalhadores.

Outra tentativa brasileira de integração latino-americana é o **Tratado de Cooperação Amazônica (TCA)**, integrado pelos países cujos territórios fazem parte da Bacia Amazônica. Firmado em 1977, o TCA ainda é um mecanismo de cooperação destinado a ampliar o controle dos Estados integrantes sobre o espaço amazônico, onde proliferam formas paralelas de poder, como o tráfico internacional de drogas. Entretanto, dadas as dimensões do desafio que representa o desenvolvimento sustentável da floresta amazônica, é de se esperar que se amplie a cooperação dos países no campo da ecologia e do desenvolvimento científico-tecnológico.

A integração econômica na América Latina é um velho sonho da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), que inspirou a criação da Alalc em 1960, cujo insucesso não pode ser atribuído unicamente aos seus formuladores, que tentavam trazer, para o sul do Equador, um processo que tomava corpo na Europa. Hoje, talvez, a experiência acumulada mostre que a integração supranacional é uma necessidade diante do processo de globalização da economia mundial, tema que trabalharemos no módulo seguinte.



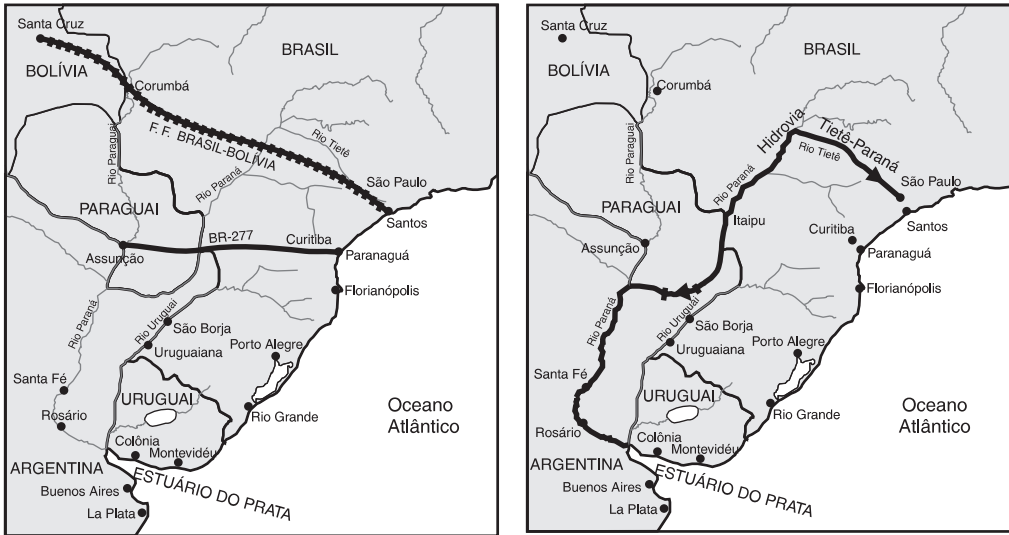
Nesta aula você aprendeu que:

- diante do processo de **globalização** da economia mundial e de formação dos blocos econômicos supra-nacionais, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina formaram um tratado de cooperação econômica denominado **Mercosul - Mercado Comum do Sul**;
- o Mercosul agrupa quatro parceiros extremamente **dísparos**, do ponto de vista do seu potencial demográfico e econômico;
- tratados anteriores, como a **Associação Latino-Americana de Livre Comércio** (Alalc), não prosperaram por causa das grandes disparidades entre os países signatários e a instabilidade política e econômica;
- a condição indispensável para o funcionamento do Mercosul é uma **harmonização** mínima das legislações financeiras e fiscais entre os países membros;
- algumas empresas industriais estão definindo **novas estratégias** para operar nesse mercado supranacional e os trabalhadores devem refletir sobre as **novas realidades trabalhistas** criadas com o Mercosul;
- outra tentativa de integração latino-americana é o **Tratado de Cooperação Amazônica (TCA)**, integrado pelos países cujos territórios fazem parte da Bacia Amazônica.



Exercício 1

A partir da observação dos meios de comunicação e transportes nos dois mapas a seguir, avalie o que está expressando cada um, no que diz respeito à integração do Cone Sul.



Exercício 2

Os sucessivos fracassos de integração representados pela Alalc e pela Aladi levaram ao lançamento do Mercosul.

- Em que o projeto do Mercosul se distingue dos anteriores?
- O sucesso do Mercosul poderá produzir importantes transformações nas estruturas produtivas do Brasil e da Argentina. Comente essas possíveis transformações.

Exercício 3

Justifique a convergência de interesses dos países membros e associados em torno de um Mercado Comum.